

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8\$00
» » 10 » —Para outras localidades. . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

Pátria e Liberdade

A tragédia da Hungria

por Sebastião Leiria

HÁ sangue rubro escorrendo nas ruas ensombradas das cidades húngaras.

É sangue ardente, de amor pátrio, o que aquece o heróico solo da Hungria e tinge as suas pedras.

É sangue generoso que paga um inefável grito de Liberdade.

A quem assim morre, assiste-lhe o direito de gritar alto a sua liberdade, impondo-se terrivelmente ao respeito imperecível dos que ficam.

Das veias rotas, os borbotões afloram, entornando a vida, vida que é vida dos seus pequenos filhos, que é alma da sua ansia de Liberdade, que é inalienável dádiva da Natureza.

Exangue, o corpo sucumbiu, cravados os olhos admirados na funda almofada do azul do céu.

Arrefece. A vida já ali não está.

Mas nas pupilas ainda se lê a mensagem de carinho pelos que lhe foram queridos, suas lembranças mais queridas de menino e a grandiosidade tranquila dos que morrem pela Liberdade.

Um mundo ali se findou em holocausto ao restante Mundo.

Morreram assim os escravos de Spartacus, no Império Romano; morreram assim os de 1640 pela liberdade de Portugal.

O luto cai sobre a Hungria como um manto de dor que os homens rasgam a golpes de indómita vontade, jogando a vida, desprezando-a, mas salvando a Liberdade.

Se, no Mundo, se tem dito mil vezes: «lutaremos até ao último homem», esta é a vez em que tal afirmação parece cumprir-se inteira, numa abnegação, num estoicismo que só se pode congrega ao redor daquela divina palavra: Liberdade.

O admirável povo húngaro, que mais não precisava para se cobrir de glória na história do Mundo, abateu fragorosamente o mito dos «blindados» e das «automáticas», demonstrando, com a sua coragem e com o seu sangue, que nada ainda pode esmagar, nas almas, o indefectível amor à Pátria e à Liberdade.

O caminho para abraçar aquela pátria liberta juntou-se dos muitos milhares de corpos daqueles que avançavam em massa, desarmados. Regou-o, também, o sangue de velhos indefesos e de crianças ingénuas e sem mácula. Correu sobre esse caminho um mundo de dor e de lágrimas. Estupfactas, as terríveis armas calaram-se afogadas em sangue e pasta de corpos humanos; mas, o egrégio povo húngaro, abraçou, afinal, a sua Pátria e gritou, com o direito de a ter adquirido tão cara a sua Liberdade.

(Continua na 3.ª página)

Manifestação de Solidariedade

com o Povo da Hungria

À hora do nosso jornal entrar na máquina, chegou ao nosso conhecimento que se prepara uma grande manifestação concelhia de solidariedade com o povo húngaro, que terá lugar no próximo domingo, dia 18 do corrente.

A concentração far-se-á na Praça Dr. António Padinha, pelas 16 horas, dirigindo-se depois o cortejo para a Rua D. Marcelino Franco.

No próximo número do nosso jornal daremos notas sobre o programa da imponente manifestação taviense.

Dr. José Colaço Fernandes

Assumiu há dias as funções de médico do partido municipal de Vila Nova de Cacela, para o que foi nomeado mediante concurso, o nosso prezado assinante sr. Dr. José Colaço Fernandes, que há tempos vem exercendo, com muito acerto, as funções de clínico naquela localidade.

Por tal motivo, lhe endereçamos as nossas felicitações, com votos de muitas prosperidades no desempenho do seu novo cargo.

Sob o signo

do condicionalismo económico-financeiro

COM este título, publica a revista «Serviço de Administração Militar», no n.º 12, comemorativo do seu primeiro aniversário, um magistral ensaio, original do Tenente-Coronel Dr. Vasco



Dr. Vasco Martins

Martins, nosso ilustre conterrâneo e amigo.

Porque se trata de um oportuno e notabilíssimo trabalho, «Povo Algarvio», com a devida vénia, tem o prazer de oferecer, por transcrição, algumas passagens dessa lição, lamentando até que a falta de espaço não permita a reprodução integral.

«A época em que vivemos está absolutamente dentro de condicionalismo dos factores de ordem económico-financeira,

Há trinta e oito anos

SUCEDEM-SE as gerações. Elas são o relógio que regula a vida do orbe. E cada uma tem a sua época e tem os seus tributos a pagar à Sociedade.

Esta, como ainda não en-

bilis da amargura. Os incómodos são latentes; e porque eles são de difícil operação cirúrgica, os doentes, inconformados, rebeldes perante a inutilidade da ciência, enveredam pelo desespero, e vá de se atro-



O monumento aos Mortos da Grande Guerra, na Praça da República

controu a maneira estável de regular todos os interesses, continua a estar mal colocada e a sentir constantemente cólicas do seu mau estar.

Daí a contínua divergência havida entre todos, pois todos se queixam do apêndice inflamado e do fígado extravasando

pelarem e de questionarem uns com os outros.

Os eixos estão fora dos seus naturais carrilamentos. As rodas motoras não têm possibilidade de se ajustarem na engrenagem com as pequenas rodas auxiliares, e, uma vez descontroladas, cada uma toma as posições independentes que julga satisfazerem melhor os seus pontos de vista.

O bom senso não existe, a calma foi-se na voragem dos interesses, a razão fugiu de mãos dadas à anarquia, o respeito deixou de existir e a humanidade é letra morta: existe apenas nos lábios, mas é espreitada pelo coração muni-do do punhal da vingança.

As gerações dos indivíduos de casta humilde são sempre os pára-choques das desinteligências dos doentes.

As ambições não têm preço nem medida. As lições são duras, é facto, mas os alunos de todas as épocas, uma vez guindados à craveira de professores, esquecem-se do que foram e do que passaram, e, como é moda o exibicionismo, vai de repeti-las em escala maior e de mais avantajados efeitos.

Desconcertada a máquina, há que expor os obreiros para fazer-lhe remendos de ocasião. E porque preço eles ficam sempre!!!

Para o remendo de 1914 a 1918, o primeiro na escala grande deste século, milhões foram os trabalhadores dessa geração que deram a vida para a endireitar e a legar aos vindouros, pura, sadia e afiada.

De facto, para esse apuro final, grandíssimo foi o sacrifício despendido. E ao fim, na consciência de todos esses

(Continua na 2.ª página)

Feira de Portimão

Realiza-se hoje, em Portimão, a tradicional e importante Feira de S. Martinho, que costuma levar àquela cidade grande número de forasteiros.

Apelos, Sugestões e Alvitres

1-Razão do Silêncio!

Leitores deste Jornal, movidos, certamente, como nós, pelo interesse em ver prestigiada e engrandecida esta velha cidade, nos têm perguntado — e até escrito — a saber o «porquê» do silêncio dos nossos «Apelos, Sugestões e Alvitres...», que se habituaram a aguardar, em cada número, na certeza de ver «neles» algo que interessava à nossa terra.

Muitos, certamente por desconhecerem a nossa isenção e desinteresse de bens ou bene-

fícios, que nunca solicitámos, nos têm perguntado, em ar de chalaça, se «algo» nos tolheu a pena, a ponto de originar o nosso silêncio total?...

Não! Quem não deve... não temel!... Não desertamos por qualquer razão de ordem material ou sentimental... Houve assim um interregno nos nossos escritos, que teve origem no cansaço natural de quem pouco êxito vê na campanha encetada em prol da terra que lhe foi berço...

Continua na 4.ª página

Sob o signo

do condicionalismo económico-financeiro

Continuação da 1.ª página

dioso dos factores económicos no século passado deve-se ao alargamento do mundo moral, em resultado das explorações científicas, industriais e literárias.

Os factos que acabámos de apontar como manifestações criadoras da inteligência e do perseverante estudo do homem, durante o século passado, representam muito e diferem estruturalmente das actividades que nos séculos anteriores dominavam a vida dos povos. Os do século passado determinaram uma insensível conjugação de esforços no sentido de se ir formando uma conjuntura económica, com carácter universal. Não nos surpreende, portanto, o aparecimento das correntes socialistas, que em precipitação entusiástica do momento que passava, levavam a explicar os fenómenos sociais como irradiando inteiramente de um conceito materialista da sociedade.

Não vamos a ponto de aceitar, como pretende a teoria materialista de Karl Marx que as manifestações extra-económicas da vida social são exclusivamente produto do factor económico ou que este é a determinante exclusiva da constituição da sociedade, pois, em todas as formas de actividade, incluindo as de natureza intelectual, que levam a desvendar o desconhecido para instituir as conquistas do Progresso e da Civilização, intervêm causas de ordem moral, em sentido igualmente crescente. Por isso, achamos que Marx exagerou quando afirmou que «a própria História deve ser interpretada à luz do desenvolvimento económico» e que «as instituições económicas são categorias históricas».

Karl Marx foi muito mais além do que o filósofo Hegel, seu mestre, quando este exprimiu este pensamento: «cada fase da história é apenas um momento do desenvolvimento ulterior, que tudo muda, tudo morre e só a morte é imortal».

Segundo a filosofia hegeliana existe um encadeamento entre o passado, o presente e o futuro. Na realidade assim é, visto que a marcha da Humanidade tem sido feita pelos vários vectores históricos, não se tendo verificado soluções de continuidade. Se, alguns desses vectores tomaram valores maiores determinados momentos históricos, outros, em compensação, tomaram valores

menores, mas o que não se deu foi a quebra brusca da sua actuação no sistema conjugado que produz o equilíbrio histórico-social dos referidos momentos.

Não surpreende, antes pelo contrário, tem certa lógica que, a um aumento ou predomínio de um factor de progresso e de civilização corresponda o aumento crescente do valor de qualquer outro factor. O sistema é conjugado e a sua resultante, quanto mais caminhamos na estrada da Civilização maior potência deverá ter para garantia da estabilidade social. Alguns dos vectores componentes do sistema vão actuando em progressão de valor decrescente, chegando a ponto de não terem qualquer expressão mas o equilíbrio social obtido por um sistema de forças propulsoras da Civilização, tem que ter, em qualquer momento histórico, pelo menos, duas grandes componentes e essas encontrar-se-ão necessariamente, nos factores de ordem moral e nos factores de ordem material.

Queremos com as considerações que acabámos de fazer demonstrar que o incontestável condicionalismo económico-financeiro da nossa época não representa nem perda, nem enfraquecimento dos factores de ordem moral. Estes têm hoje maior valor por terem sentido mais consentâneo com os princípios da humanidade. O seu valor crescente deve-se à necessidade imperiosa de conjugação de esforços com os factores de ordem material, que incontestavelmente, tomaram a primazia na condução do sistema de equilíbrio político-social dos nossos dias.

Quanto mais caminhamos no avanço do Progresso e da Civilização, mais e muito mais será o efeito do condicionalismo económico-financeiro que, se apresenta com todos os aspectos de que vai perdurar por largos séculos, estando fora de todas as nossas previsões concluir qual o signo que a este sucederá. Quanto a nós, só profetizamos isto: a seguir do «económico» aceite compreensivamente, só o «económico» imposto tiranicamente por as circunstâncias assim o exigirem.»

«O Povo Algarvio» vende-se em Lisboa, no Parque Mayer, na Tabacaria Jaime da Silva.



Pela Cidade

Teatro António Pinheiro

—Espectáculos da semana: Hoje, apresenta, em espectáculo para maiores de 18 anos, um filme excepcional; a história inesquecível, divertida e dramática, picante e arrebatadora, de Emilio Zola: *Nana*, com Martine Carol, Charles Boyer e Walter Chiari. *Nana* deliciosa e fascinante, agressiva e perturbadora.

Terça-feira, em espectáculo para maiores de 18 anos, *O Homem Solitário* com Ray Milland. O poderoso impacto de um drama intenso o deixará em «suspense» em cada cena. A odisseia de um pistoleiro sobre quem recai a suspeita dum crime espantoso. Em complemento, a história de uma mulher que levou a vida a rir porque não era nenhuma santa: *Torturada pela Paixão*, com a maior estrela do cinema inglês Margaret Lockwood.

Quinta-feira, em espectáculo para maiores de 13 anos, um espectáculo de grande vibração *O Capitão Negro*, colorido por ferranicolor com Frank Latimore, Ana Maria Sandri e Paola Barbara. Os lances mais imprevisíveis e os maiores rasgos de audácia num filme de grande vibração espectacular. Em complemento, um novo cómico desbordante de graça e fantasia Bourvil num assunto completamente invulgar e desconcertante: *O Passa Paredes*. A ironia e o espírito francês de mãos dadas para bem disporem o público e o fazerem rir às gargalhadas.

Sábado, em espectáculo para maiores de 18 anos, a magnífica realização de Jonh Ford: *O Preço da Glória*, com James Cagney, Corinne Calvet e Dan Dailey, em technicolor, Revive no ecran a mais bela obra que se fez sobre a 1.ª Grande Guerra. Em complemento, um filme de brutal realismo: *Mãos Perigosas*, com Richard Widmark e Jean Peters. A política tem de recorrer aos fora da lei para conseguir inutilizar as actividades de um bando de espíões

Farmácia de serviço—Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Sousa.

Epitáfio

A morte do meu amigo João Campos

Dura lex, sed lex,
É a triste lei da Vida.
Seguindo-a, tu és, agora,
Uma flor cedo colhida.

Pode descansar em paz,
Na Morte, teu coração;
Pois, na vida, os teus amigos
Nunca mais te esquecerão.

A tua alma ao céu erguida,
Que aos anjos deu alegria,
É por nós sempre chorada.

É uma legenda magoada
Reza na campa florida:
Padre Nosso, Avé Maria!

Tavira, 2-11-956

Alexandre Cesário

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOTOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS Clática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

Há trinta e oito anos

Continuação da 1.ª página

mártires, pairou a doce ilusão de terem feito obra duradoura e eficaz.

E quantos milhões desses sacrificados, nestes trinta e oito anos decorridos, não desapareceram, convencidos de terem forjado um futuro próspero e risonho!

Ilusão! Pura ilusão! Que ingénuo é o homem! como ele facilmente se deixa acorrentar e como ele facilmente se deixa ir nos cânticos suaves e deliciosos da eterna sereia.

Eu fiz parte dessa geração que no dia onze de Novembro de 1918 bateu palmas de alegria, chorou de comoção, dançou de contentamento, confraternizou indistintamente, com o abraço na alma, e foi levada na charola da glória aos mais elevados elogios e adulada com o rótulo de salvadora das felicidades da Humanidade. Tudo isso eu vivi!

E agora? Agora... tudo está pior, a máquina desmantelou-se mais do que estava naquele tempo e daí o mal estar ter aumentado de dose e de pressão.

O seu vapor adensa-se por toda a parte, com os mais terríveis efeitos, e a «banjanada», por todos os lados, é a palavra de ordem que fustiga as rodas descontroladas.

Dir-se-á que tudo endoideceu. Talvez!

Pois quando nos íamos convencendo de que só à mesa redonda os interesses de todos poderiam ser discutidos e levados por bons caminhos — e não há dúvida que se nos afigura ser este o único caminho que mais tarde ou mais cedo há-de resolver a contenda geral —, eis que, de repente, os concertos horríveis dos *Zés-Pereiras* desencandeiam por todos os lados os seus estridentes bombos.

Porque sou um dos sobreviventes da época 1914 a 1918 — que, por efeito dos amores novos já perdeu as suas virtudes — e, porque tenho vivido nestes trinta e oito anos a vida de loucuras da política mundial, falece-me já o direito de proclamar que contribuí nesse

tempo para a Paz do Mundo.

Não! Hoje, estou convencido que de contribuí nessa época para uma maior sangueira de guerras, guerrilhas e de operações de policia — como agora são chamadas — que se têm desenvolvido por toda a parte e que, presentemente, muito assoberbam os espíritos da Humanidade. Consequentemente, em vez de eu ter sido um pilar da Paz, fui, nem mais nem menos, um pilar das guerras: — fui um criminoso!

Triste rescaldo de quem tem vivido quase quarenta anos depois da primeira Grande Guerra Mundial!!

E, por assim as coisas seguir tortuoso caminho, é oportuno transplantar para aqui o que escrevi no meu livro, «*Em França, Trinta anos depois*», a páginas 145 e 146:

«Diante de tanta e tanta perversidade do homem fera; diante de tanta e tanta desolação perde-se-nos a respiração do ar livre: o coração bate-nos forte, quer sair do seu vital lugar, quer protestar, quer falar alto contra todos os responsáveis de mais desgraças, e dizer-lhes: Vilanagens!! Não mais vos fartaís de matar seres humanos?! Não vos saciaram os mortos e as destruições que fizestes na primeira grande guerra? Não vos bastou o nosso sacrifício? Para que lutámos então? Onde está o fruto da nossa mocidade que tão impiedosamente sacrificastes? Onde está cumprida a promessa que nos fizestes de batalharmos para acabarmos de vez com as guerras e essa ser a última? Fizestes essa para cimentar outras piores e roubardes os nossos filhos? Triste Humanidade!! Mortos da Minha Grande Guerra — A pé! Vinde correr com os fabricantes de guerras que nunca mais param!...»

Pedro de Freitas

Compreenda a D. C. T. aprendendo os conhecimentos que ela divulga.

A D. C. T. é uma obra para a Paz e para a Guerra.

A Comercial Agrícola

de José Damião Neto

Participa que acaba de chegar de Lisboa aonde foi adquirir um novo stock de produtos que se destinam à nova campanha agrícola, tais como:

Sementes forraginosas, o grande desinfectante para o trigo a seco «Leitosan», farinhas para gado, grande sortido de tulipas da Holanda, de mais variegadas cores, bolbos, etc. Para utensílio de uso doméstico consulte

A COMERCIAL AGRÍCOLA
Rua Alexandre Herculano, 21—Telefone 154—TAVIRA

Padaria Central

de

Américo Farrajota Simão

Dar preferência ao pão desta Padaria, que já possui modernas instalações com **Panificação Mecânica**, é ter a certeza de consumir um alimento de alto valor nutritivo, o qual é bem confeccionado com todos os requisitos de higiene.

Travessa das Cunhas, 43-45 — Telefone 53

TAVIRA

Rui Aboim Faria Pereira

Farmácia Montepio Artístico Tavirense

TELEFONE 183

SERINGAS

Perfektum, Mikro, Fias

TERMÓMETROS

Hick, Negretti, Mikro, Bramman

Sacos para água quente «Wimpassing»

Modess, Gess, Kotex, Nex Nic

O Centenário da Associação de Socorros Mútuos Protectora dos Artistas de Faro

Esta prestimosa associação de socorros mútuos, mais conhecida pelo Montepio dos Artistas de Faro é, sem dúvida, a melhor do seu género existente no Algarve.

Fundada em 1856 pelos srs. José Joaquim de Moura e Dr. Sebastião José Coelho de Carvalho, tem prestado relevantes serviços no campo do mutualismo à cidade de Faro, que se orgulha em possuir uma tão excelente organização.

Vai, pois, esta agremiação, de 7 a 9 de Dezembro, comemorar condignamente a passagem do seu 1.º centenário.

Através dos mais encapela-dos mares de desesperança, esta pérola de solidariedade, mercê do esforço, carinho e honradez dos seus dirigentes, conseguiu singrar no caminho da já longa existência, para se apresentar às novas gerações como padrão do bairrismo farenses.

A grande obra já realizada projecta-se no futuro, pois estamos certos que muito há a esperar da Associação dos Artistas de Faro.

Para comemoração da data festiva, recebemos a oferta de um interessante opúsculo que a Direcção acaba de editar.

Apraz-nos felicitar, muito sinceramente, a prestimosa associação de socorros mútuos farenses, fazendo votos pelas suas prosperidades.

A seguir damos um esquema do programa das festas comemorativas que se vão realizar:

Missa, na igreja do Carmo, por alma dos fundadores, sócios e benfeitores.

Sessão solene, no salão nobre da Sociedade Recreativa Artística Farenses (propriedade do Montepio).

Romagem ao túmulo do fundador, no Cemitério da Esperança e descerramento de uma lápide.

Descerramento do painel com o nome do fundador, na Rua a que a Ex.ª Câmara Municipal desta cidade resolveu dar o seu nome.

Concerto no Jardim de Manuel Bivar, pela Banda de Tavira.

As instalações do nosso Posto-Médico estarão patentes ao público nos 3 dias indicados.

A tragédia da Hungria

Continuação da 1.ª página

Este povo húngaro caminhou para a luta, ao encontro das balas e da morte, não porque alguém a isso o obrigasse.

Ele não estava militarizado, nem tinha um Estado, por trás de si, impelindo-o contra outro Estado. Não.

Ele caminhou voluntariamente, sem obedecer a outras ordens que não fossem as ditadas pelo seu amor aos eternos princípios dos direitos humanos.

Ele provou que os homens não se batem só quando obrigados; batem-se também pelo imperativo da sua consciência.

O Mundo inteiro, pasmado, assistiu, com angústia, a essa luta tão desigual de formigas derrotando homens.

O Mundo inteiro é testemunha de que a Hungria pagou, bem alto, o preço da sua Liberdade.

O Mundo inteiro tomou conhecimento dos elevados propósitos ideológicos do novo governo da Hungria livre.

O que se passou depois, e está passando, não interessa mais. Não tem história.

A lição de dignidade humana e de Liberdade ficou dada. Deu-no-la a Hungria.

Não entramos nos direitos que assistam ou não assistam à Rússia, para tornar a invadir o ainda ensanguentado terreno húngaro e esmagar, com os seus imensos e poderosos exércitos, uma patriótica revolução popular.

Nada sabemos disso.

Não somos políticos, desconhecemos a moralidade sobre que assenta aquele regime e, também, nada conhecemos dos segredos e tratados das chancelarias.

Apenas ouvimos que a Hungria, pelos seus estudantes, pelos seus operários, pelos seus populares, avançando em massa, desarmados, contra as metralhadoras da «ocupação», acaba de gritar, trágicamente, ao Mundo, que acima de tudo permanece o amor da Pátria e da Liberdade.

Detenhamos aqui os passos precipitados da nossa agitada vida diária, e, contemplando o trágico quadro húngaro, curvemo-nos reverentemente perante o sangue generoso, rubro, clamante dos últimos mártires da Liberdade.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — Srs. João Pires da Maia Correia e Agostinho José Gomes Peres.

Em 12 — D. Aurea Lidia Tavares Santo, D. Maria Cristina Teixeira Telo Polleri, menina Helga Maria Horta Franco e sr. Francisco de Paula Peres.

Em 13 — D. Maria Lopes Rodrigues, menina Susana Figueiredo Raimundo, menino Luis Eduardo Passos Correia e sr. João Diogo Viegas Peleja.

Em 14 — D. Ester Ribeira Pessoa de Pádua Cruz, sr. Carlos Alberto Ramos Palma e menino Alvaro Nuno Fernandes Gonçalves.

Em 15 — Menina Maria Susel Assunção Gaspar e srs. Jaime Seginando Monteiro Baptista e José Alberto Gago Pereira.

Em 16 — Srs. João dos Santos Rodrigues e Rui Armando Martins da Costa.

Em 17 — D. Maria Victória Silva Lopes, meninas Maria Odete Marques Galvão e Maria Isabel da Conceição e sr. Mateus Valério Pragana.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa, esteve nesta cidade o nosso assinante sr. António Joaquim da Rosa, 1.º sargento músico, aposentado, residente em Vila Real de Santo António.

— A fim de tratar assuntos da sua vida, esteve há dias nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Francisco Ferro, industrial, residente em Lisboa.

— Com sua esposa, foi a Lisboa, de visita a sua filha e neto, o nosso prezado amigo sr. Dr. José Augusto Soares de Matos, conservador do Registo Civil, aposentado.

— Há dias, esteve nesta cidade, o sr. Joaquim José Bento Correia, sócio da fábrica de chocolates bolachas, «A Favorita», de Lisboa.

— Com sua esposa, regressou à sua casa, em Lisboa, o nosso prezado amigo sr. Dr. Vasco Martins, que esteve passando alguns dias na sua vivenda de Monte Gordo.

— Retirou para a capital a sr.ª D. Gualdina do Espírito Santo Luisa Cabreira, nossa assinante em Lisboa.

Nascimentos

No dia 2 do corrente teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança de sexo masculino, a sr.ª D. Maria do Carmo Palmeira, esposa do sr. Eduardo do Carmo Avó, residente na Luz de Tavira.

— Também teve a sua «délivrance», dando à luz uma criança de sexo feminino, a sr.ª D. Maria Ermelinda Cruz Martins de Figueiredo, esposa do sr. Acácio Figueiredo, chefe da Secretaria Judicial desta comarca.

Parabéns aos venturosos pais.

Necrologia

Faleceu há dias em Lagos a sr.ª D. Ana da Conceição Bravo Adragão, viúva, de 86 anos de idade.

A extinta era mãe do nosso prezado amigo e assinante sr. José Victor Adragão, presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, e avó da sr.ª D. Maria de Lourdes Adragão Anunciada e dos srs. Victor Rodrigues Adragão, agente técnico de Engenharia, vice-presidente da Câmara Municipal de Barreiro e inspector da zona de tracção da C. P., e Eng.º António Rodrigues Adragão, do Quadro Técnico da Câmara Municipal de Lisboa.

O «Povo Algarvio» endereça à família enlutada sentidos pésames.

Legião Portuguesa Comando Distrital de Faro Lança de Tavira

Num gesto de solidariedade humana e a pedido da Cáritas e da Cruz Vermelha, a Legião Portuguesa, por intermédio da sua Lança de Tavira, apela para a generosidade da população do concelho, pedindo o seu valioso auxílio com qualquer donativo, quer em géneros, agasalhos ou medicamentos, que agradece e que se destina a atenuar a grave situação de milhares de crianças, mulheres e feridos húngaros, em consequência dos trágicos e horrórosos acontecimentos que recentemente ensanguentaram a Hungria.

Para esse fim, o Quartel da Lança desta cidade encontra-se aberto durante a próxima semana, em todos os dias úteis, desde as 15 às 18 e das 21 às 23 horas, para recolha de qualquer daqueles donativos, os quais serão enviados seguidamente ao seu destino.



Santo Estêvão

A Fundação para Alegria no Trabalho, no sentido de proporcionar aos associados das Casas do Povo alguns momentos de distração e alegria, vem realizando, através do País, interessantes espectáculos de cinema os quais estão decorrendo com o maior brilho e entusiasmo. Por tal motivo realiza-se nos próximos dias 17 e 18 do corrente duas sessões nesta Casa do Povo, as quais prometem revestir-se da maior distinção.—C.

Vila Nova de Cacela

Quando na passada segunda-feira o Regedor e proprietário, sr. Manuel dos Reis Gimenez, se encontrava numa sua propriedade do sítio do Buraco, desta freguesia, inesperadamente manifestou-se incêndio numa casa onde aquele proprietário guardava palha e utensílios agrícolas.

Compareceu imediatamente parte da Secção dos Bombeiros de Vila Real de Santo António, destacados nesta freguesia, sob o comando do sr. José Ribeiro, que prestaram relevantes serviços.

Apesar de avisados imediatamente, só mais tarde compareceram os seus colegas da sede do concelho, que se limitaram ao rescaldo.

Os prejuizos foram totais, não estando cobertos pelo seguro.

Justo seria que a Secção desta vila dispusesse de mais algum material para que os seus serviços fossem mais rápidos.—C.

Quartos de Banho

Com distribuição quente e fria

Consulte

FILOMENO

R. Dr. Miguel Bombarda, n.º 135-1.º

TAVIRA

Livros e Revistas

Rodoviária — Recebemos o n.º 14, referente a Outubro, desta simpática e popular revista de transportes e turismo, proficentemente dirigida pelo sr. M. Oliveira Santos.

Panorama da Geografia — Acaba de ser publicado o fascículo n.º 32 desta excelente obra cultural editada com esmero pela Biblioteca Cosmos.

É uma obra de interesse geral e, por isso, digna de figurar nas mais escolhidas bibliotecas.

Nela colaboram penas das mais distintas nos conhecimentos das ciências geográficas.

Para Ti — Referente a Novembro, recebemos o n.º 52 desta simpática revista de rendas e bordados, inteligentemente dirigida pela sr.ª D. Sofia Coelho Nascimento e de que é distribuidor geral a Agência Internacional.

Mundo de Aventuras — Com toda a regularidade continua a publicar-se esta revista que tem alcançado a popularidade nos apreciadores deste género, de leitura, que tanto recreia o espírito.

Criação de Galinhas, Patos e Perús — 4.ª edição — Acabamos de receber o n.º 20 da Colecção Agrária, este útil guia para quem se dedica à «Criação de Galinhas, Patos e Perús», pois nele se encontrarão todos os elementos necessários ao avicultor como: Raças e suas características, Capoeiras, Alimentação, Incubação, Chocadeiras, Criação de pintos, Doenças e tratamentos, Calendário do avicultor.

Se lhe interessa este guia queira remeter à Biblioteca Agrícola, Rua de S. Bento, 279 B 1.º-Lisboa, a importância de 3\$50 em selos.

A venda em todas as livrarias, tabacarias e casas de sementes.

Instalações Sanitárias

água fria e quente

Canalizações de água em tubo de ferro e plástico «Unillene»
CASAS DE BANHO COMPLETAS
Montagem e reparações

Facilidades de pagamento

Ladislau Soares

Rua 9 de Abril, 43 — TAVIRA

Mosaicos Leão



Uma relação da técnica moderna

Fabricação garantida com excelente matéria prima.

Executam-se em todas as cores e modelos.

Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Dirigir pedidos directamente à

Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de
farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada
a um escrupuloso fabrico fazem
com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do
público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

CARDOSO - Cabelleiro

A Casa que emprega sempre nos seus trabalhos produtos e aparelhagens de qualidade, apresenta o último progresso na permanente.

Instituto de Beleza Cardoso

TELEF. 180

Rua da Liberdade, 18-1.º — TAVIRA



Permanente Neutra
e Permanente Frio



REGINES

GARANTIDO CONTRA
TODOS OS ACIDENTES

O único relógio

que tem corda

Inquebrável

À venda na

Ourivesaria Gonçalves

Telefone 102

TAVIRA

APELO URGENTE

A «CARITAS PORTUGUESA» tem dirigido, através das emissoras e dos jornais, inúmeros apelos a todos os que possam socorrer o martirizado povo húngaro que, nas horas negras e pesadas em que vivemos, é vítima do mais bárbaro e selvático massacre. É verdade que o acolhimento tem sido consolador, mas as necessidades crescem cada vez mais, pois a luta, no ensanguentado solo húngaro, continua com enorme ferocidade.

Sua Eminência o Cardeal Mindszenty também já, por várias vezes, dirigiu apelos no mesmo sentido a todas as almas de boa vontade, pedindo que o façam através da CARITAS de todo o Mundo.

Em face de tão horrível tragédia e da palavra do Vaticano, cumpre-nos agir para valermos, o mais rapidamente e o melhor possível, a tanto sofrimento.

Todos nos pedem, através da «CARITAS AUSTRICA»: dinheiro para compras imediatas, medicamentos, plasma, lençóis e cobertores, etc., etc..

Também, dentro em breve, serão recebidas em Portugal crianças húngaras inocentes de tão bárbara guerra, apelando-se para as almas generosas e boas que as recebam no seu seio.

A Comissão Diocesana da Caritas — Seminário de S. José, em Faro — recebe todos os donativos que lhe queiram enviar, bem como a inscrição de famílias que pretendam acarinhar as inocentes crianças húngaras.

Comissão Diocesana da Caritas Portuguesa

Apelos, Sugestões e Alvitres

Continuação da 1.ª página

Certos de que, água «mole em pedra dura...», aqui estamos de novo a marcar presença, que mais não seja, no desejo de continuar a pugnar, na medida do possível, pelo bom nome desta Tavira, tão esquecida e abandonada!

Que os nossos «brados» nem sempre sejam no deserto... são os nossos melhores votos!

2 — Novo Jardim!...

Nasce a olhos vistos, aproveitando a existência de algumas palmeiras já saídas da adolescência, ali no largo Zacarias Guerreiro, fronteiro do Hospital da Santa Casa da Misericórdia, mais um interessante jardimzito, que há-de ajudar a embelezar esta Tavira, sempre amante e sempre interessada nas flores que a adornam...

Este pequeno jardim será, para todos nós, mais um motivo de regozijo e bem haja quem pôs a ideia da sua execução em marcha. Têm fama os jardins e viveiros da nossa cidade e são por demais conhecidos o cuidado e carinho com que os tavirenses tratam as flores dos seus jardins.

Continuemos, pois, com esta ideia, agora em marcha!

Por que não ajardinar e urbanizar, tornando-os em alegres miradouros esses recantos agradáveis que são o Alto de Sant'Ana, onde nem sequer falta uma antiga torre, donde se disfruta uma vista lindíssima sobre a nossa vetusta cidade, aos pés da qual se vê deslizar suavemente o Séquia formoso? Porque não proceder de maneira semelhante com o alto fronteiro ao Balneário da Atalaia, essa «antiga Fonte dos Amores», node, no Verão, ao anoitecer, no nosso tempo de rapaz, era lugar de reunião e romaria para os moços e moças casadoiras da nossa terra?

Talvez que esses arranjos conseguissem acabar de vez com as imoralidades que se cometem por aquelas redondezas...

E, já que estamos a apresentar aqui alguns alvitres, sejam-nos dado chamar a atenção de quem de direito para o interessante marco fontenário que a mão criadora de um modesto artista fez erguer no jardim em construção.

É bonito! Está engraçado! Mas é necessário fazer desaparecer as letras que lá estão escritas, substituindo-as — por impróprias — por outras que «diguem o mesmo», respeitando-se assim a vontade de quem criou o interessante marco.

Uma pequena placa de mármore, lá colocada, evitaria sorrisos... que a obra, a todos os títulos digna dos melhores louvores, não mereça!...

3 — Campo da Feira...

Está em vias de conclusão o moderno e grande edifício

que a Federação Nacional de Produtores de Trigo fez erguer no Campo da Atalaia, junto à igreja de S. Sebastião, essa capelinha isolada que dava um ar de romaria a todos os nossos mercados quinzenais.

Já que não há remédio para o mal que fez erguer em tal local um edifício que, pelo seu porte, pelo modernismo das suas linhas, bem melhor ficaria, por exemplo, nos terrenos de horta, existentes de um e outro lado da Avenida Dr. Mateus Teixeira de Azevedo, desde que esse terreno tivesse sido expropriado por quem de direito, por utilidade pública, procuremos ao menos, na medida do possível, melhorar e tirar algum proveito urbanístico da localização de tal construção.

Com a entrada em funcionamento do citado edifício, vai certamente aumentar, de maneira considerável, naquele ponto da Atalaia o trânsito e estacionamento de viaturas, autos e carroças, nomeadamente camionetas de carga.

O terreno do campo da Atalaia não tem condições para a realização das nossas feiras e mercados, pois muitos são os feirantes que aqui não vêm com a sua mercadoria, visto que em tempo seco, vive-se num mar de poeira que tudo estraga e inutiliza; e, se a chuva aparece, a lama transforma-se num flagelo!...

Ninguém ignora quanto de agradável e diferente, em relação às nossas, têm as feiras de Vila Real e Faro, e isto em virtude do cuidado que tem havido naquelas localidades para melhorar o recinto das referidas feiras.

Urge, portanto — e já é tempo de pensar no assunto a sério — melhorar o terreno da nossa Atalaia, fazendo arruamentos ou então, pelo menos, uma terraplenagem conveniente, coberta por saibro vermelho a exemplo do que se tem feito no Largo de S. Francisco, em Faro...

Inaugurar aquele melhoramento, deixando tudo o mais tal como se encontra, não nos parece justo, tanto mais que parece haver agora na nossa terra — e ainda bem — uma onda de melhoramentos e ressurgimentos que nos apraz registar...

Liberto Conceição

Papelaria Ideal

Rua 5 de Outubro, 15 — TAVIRA (Próximo do jardim da Alagoa)

Artigos de papelaria, de escritório, de desenho e escolares — livros de ensino primário e do 1.º e 2.º ciclo liceal. Últimas novidades literárias — Revistas nacionais e estrangeiras — Postais ilustrados e com a vista geral e parcial da cidade, etc., etc.

Impressos da Imprensa Nacional

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

A Conferência

do Dr. Melo Franco

Na noite de 31 do mês findo, na Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro de Tavira, proferiu a sua brilhante conferência, subordinada ao título «O Direito e o seu drama», o sr. Dr. João Augusto Pacheco e Melo Franco, meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Tavira.

A conferência foi presidida pelo sr. Brigadeiro Eduardo Santos, sendo o ilustre conferente apresentado pelo antigo orfeonista sr. Dr. Carlos da Costa Picoito, que, com eloquência, traçou o perfil literário, artístico e de magistrado do sr. Dr. João Augusto Pacheco e Melo Franco, o qual, em seguida, agradeceu, esquivando-se modestamente às homenagens de que fora alvo e que publicamente lhe são reconhecidas.

Em seguida, o ilustre orador procedeu, com elevação, à leitura do seu brilhante trabalho o qual se desdobrou no seguinte sumário.

I — Introdução.
II — O que é o direito.
III — Origem do direito.
IV — O drama da aplicação do direito: a) O drama do direito e o homem; b) Evolução; c) A defesa do direito no momento actual.

V — O homem subordinado ao direito: a) Generalidades; b) A pena de morte; c) A eutanásia; d) A verdade e o direito.

VI — O drama público.
VII — O drama do direito na ficção: a) Na literatura estrangeira; b) Na literatura portuguesa.

VIII — O drama do direito e o legislador: a) Generalidades; b) Em Portugal.

IX — O direito na História de Portugal.

No final, uma muito prolongada salva de palmas coroou justamente o erudito trabalho do sr. Dr. João Augusto Pacheco e Melo Franco, traduzindo inequivocamente o vivo agrado de todo o numeroso auditório que pejava completamente o vasto salão de festas daquela colectividade.

O sr. Brigadeiro Eduardo Santos encerrou depois a sessão, felicitando-se e ao auditório, onde se encontravam muitas das mais cultas personalidades da cidade, por aquela tão agradável como sapiente lição.

Informações

POR portaria de 19 de Outubro findo, foram autorizados a permutar os seus lugares os srs. David Soares Antunes e Décio Baptista Bagarrão, respectivamente, tesoureiros da Fazenda Pública dos concelhos de Tavira e de Silves.

FOI transferida, a seu pedido, de Vila Real de Santo António para esta cidade, a sr.ª D. Maria Ermelinda Cruz Martins de Figueiredo, operadora de reserva dos C.T.T.

A SEU pedido, foi transferido para o posto da P.S.P. de Luanda o nosso assinante sr. José Pereira Dias, que se encontrava prestando serviço em Faro.

Moto BMW

Vende-se barata, em estado impecável e apenas com 4.500 quilómetros.

Tratar com Romeu Tavares, em Mértola, ou na Rua Almirante Reis, 113, em Tavira.

GAZETILHA

O Bailado dos Cafés

*Abdicar só por amor,
Já fez um rei, um senhor,
Que deu nome na história.
Plo gesto sentimental,
Embora julguem inglória
E pareça extravagante.
Agora, é coisa banal:
Há quem troque num instante,
Uma coroa imperial
Plas coroas de um restaurante.*

*No nosso meio mundano,
Vai um grande desatino:
Se o Cunha é americano,
O Imperial é marroquino?*

*Prepararam à estrangeira
A manobra, de maneira
Que a coisa vai ser falada!
América, Argel, Veneza...
E, afinal, à portuguesa?...
Só se ficar o Arcada...*

*Cerveja, só dá na gana
Beber da americana,
Por ser melhor, com certeza.
E até tem sabor mais fino,
Beber café marroquino,
Com torradas de Veneza.*

*Quem quiser café ou chá,
Bebe do melhor que há,
A venda no Mundo inteiro!...
E é mais chique, é outra louça,
Dizer para que se ouça:
Oh! pá, traz-me do estrangeiro.*

*Se pega a moda estrangeira
— Digo aqui muito à socapa —,
Adeus, oh, chá de parreira!
Adeus, oh, velha larapa!*

S. Martinho de 1956

Zé da Rua

CICLISMO

Hoje, realiza-se, na pista do Ginásio Clube de Tavira, um grandioso festival ciclista, no qual tomam parte os azes Pedro Polainas, do Sporting Club de Portugal, e José Firmino, do Sport Lisboa e Benfica.

Haverá provas para iniciados, amadores e independentes.

Nestas provas, que terão início pelas 15 horas, colaboram os valorosos ciclistas do Ginásio Clube de Tavira: Jorge, Sérgio, Bárbara, Aurélio e Constantino.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Resultados dos jogos disputados no passado domingo:

Farense, 3-Portalegrense, 1; Arroios, 3-Olhansense, 1; Almada, 4-Portimonense, 1; «Os Leões», 3-Montijo, 2; Olivais, 0-Estoril, 1; Juventude, 1-Coruchense, 2 e Beja, 3-Montemor, 1.

Classificação Geral

| | J | V | E | D | P |
|---------------|----|---|---|---|----|
| Farense | 10 | 6 | 3 | 1 | 15 |
| Coruchense | 10 | 6 | 2 | 2 | 14 |
| Montijo | 10 | 5 | 3 | 2 | 13 |
| Estoril | 10 | 5 | 1 | 4 | 11 |
| Desp. Beja | 10 | 5 | 1 | 4 | 11 |
| União Sport. | 10 | 5 | 1 | 4 | 11 |
| Olhansense | 10 | 5 | — | 5 | 10 |
| Portalegrense | 10 | 4 | 2 | 4 | 10 |
| Olivais | 10 | 4 | 1 | 5 | 9 |
| «Os Leões» | 10 | 4 | 1 | 5 | 9 |
| Almada | 10 | 2 | 4 | 4 | 8 |
| Juventude | 10 | 3 | 1 | 6 | 7 |
| Arroios | 10 | 2 | 3 | 5 | 7 |
| Portimonense | 10 | 2 | 1 | 7 | 5 |

Jogos para hoje:

Olivais - Juventude, Coruchense-Almada, Portimonense-Farense, Portalegrense-Arroios, Olhansense-Beja, Montemor-«Leões» e Estoril-Montijo.

Madrinhas de Guerra

Para conforto espiritual, pedem madrinhas de guerra os srs. Domingos Costa Valente, soldado n.º 380/55, da Companhia de Comando e Serviços, Batalhão de Caçadores, Velha Goa, Casimiro Figueiredo, soldado 298/56, Destacamento de Engenharia Pangim, Goa, ambos na Índia Portuguesa.

Hernâni de Lencastre

ANANTO

Poemas de Andejo & do Efêmero Trânsito

À venda nas livrarias

Trespasa-se em Loulé

Um estabelecimento situado no melhor local da Vila, por motivo de retirada do proprietário.

Informa a redacção de «A Voz de Loulé»

Telefone 216

LOULÉ

Espingardaria ALGARVE

de

Viuva & Filhos de José Viegas Mansinho

TAVIRA

Informa V. Ex.ª que apresenta este ano lindos e perfeitos modelos das mais acreditadas marcas, aos melhores preços do mercado

Espingardas de dois canos, com cães, desde 2.400\$00

Espingardas de dois canos, sem cães, desde 2.700\$00